

## **“QUEM TRAZ NO CORPO A MARCA”: O AGOSTO LILÁS EM AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - O COMBATE À VIOLÊNCIA ALÉM DA LEGISLAÇÃO**

Victor Renan Pereira Coelho Araújo<sup>1</sup>, Islan Luiz dos Santos<sup>2</sup>, Charllany Maria Freire Batista<sup>3</sup>, Júlia Aragão Piran<sup>4</sup>, Geovanna Vasconcelos Santos<sup>5</sup>, Emanuelle Ferreira Gomes Carneiro<sup>6</sup>

<sup>12345</sup>Graduandos em Direito - UVA. Sobral - CE

<sup>6</sup>Orientadora docente. Direito - UVA. Sobral - CE.

e-mail: [victorcoelho2024@gmail.com](mailto:victorcoelho2024@gmail.com)

A violência contra a mulher é um fenômeno permeado por diversos aspectos constitutivos, definidos como agressões, cerceamento e apagamento social, econômico e de gênero. Esse obstáculo configura-se como um grande vetor de segregação de direitos humanos e coloca a mulher em uma posição amplamente estigmatizada, em razão das múltiplas formas de ataque (Jardson Silva et al., 2023). No Brasil, os índices revelam a gravidade da problemática e denunciam a carência de atenção tanto por parte dos diferentes agentes sociais quanto pela omissão estatal em desenvolver políticas públicas e mecanismos legislativos eficientes. Contudo, são notáveis algumas articulações importantes, especialmente nas esferas legislativa e judicial, como a Lei Maria da Penha, o aumento da punibilidade nas normas penais e os posicionamentos jurisprudenciais. Destaca-se, no presente estudo, a Lei nº 14.448/2022, que institui o mês de agosto como período de conscientização e luta acerca da violência contra a mulher, apresentando-se como uma medida informativa e promotora de um posicionamento consciente, humanizado, igualitário e livre de violência, no tocante à luta pelos direitos das mulheres e à perspectiva de gênero. A iniciativa legal — Agosto Lilás — representa a celebração de projetos intersetoriais que vislumbram mudanças paradigmáticas na mentalidade dominante e que podem ser reforçados e amplificados por outros veículos de realização social, cultural e educacional. Diante disso, a atividade extensionista relatada, realizada por uma organização acadêmica voltada ao estudo teórico, científico e extensivo dos direitos humanos, gerou um exercício reflexivo sobre o cuidado à mulher em face dos cenários de agressão, configurando-se como uma forma de luta pela vivência plena da mulher e ressaltando a importância de assegurar as garantias existenciais dessa população em todos os âmbitos da vida pessoal. Isso evidencia a força e os resultados de um ensino universitário comprometido não apenas com a formação profissional, mas também com o avanço da sociedade e a empatia entre seus membros. Em alusão ao Agosto Lilás, a atividade extensionista foi realizada com o intuito de conscientizar os alunos participantes sobre o cenário atual brasileiro, considerando que a violência contra a mulher constitui um problema social, histórico e estrutural que impacta milhares de mulheres, comprometendo os aspectos físicos, mentais, morais e patrimoniais de suas vidas. Diante do exposto, a extensão promovida justifica-se pela necessidade de combater a violência contra a mulher, neste caso, por meio de debates e atividades voltadas ao desenvolvimento educacional dos participantes sobre o tema. A iniciativa dos universitários buscou ampliar o conhecimento dos estudantes de forma humanizada e acessível, com o

propósito de contribuir para a formação crítica e gerar uma nova perspectiva sobre a temática, colaborando na formação de indivíduos conscientes acerca da realidade brasileira. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes universitários na realização de uma ação de extensão sobre a temática Agosto Lilás, com alunos de uma escola pública. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e caráter vivencial, do tipo relato de experiência, desenvolvido por sete integrantes da Liga Acadêmica de Direitos Humanos vinculada à Universidade Estadual Vale do Acaraú (LADH/UEVA). A atividade foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Profissional na cidade de Sobral – Ceará, na manhã do dia 18 de setembro de 2025. O momento constituiu-se como uma estratégia didático-pedagógica extensionista para abordar a temática Agosto Lilás junto a uma turma do primeiro ano do ensino médio, com faixa etária entre 15 e 16 anos, composta por aproximadamente 35 alunos. Para preparar os integrantes da liga, realizou-se um ciclo teórico com a docente orientadora, de forma virtual, via Google Meet. Optou-se por organizar a extensão em momentos distintos: acolhida, com o uso de uma caixa contendo 12 perguntas acerca da temática; exposição dialogada, com o uso de recurso visual envolvendo conceitos básicos, tipos de violência, legislação aplicável, dados estatísticos e canais de atendimento e suporte, além da apresentação da liga acadêmica. Por fim, foi proposta a produção de um mural pelos alunos, utilizando recursos didáticos como cartolina e pincéis, a fim de expressar percepções sobre a ação e apresentar possíveis sugestões para a diminuição da problemática. A atividade foi conduzida observando os princípios éticos da responsabilidade social, do respeito à dignidade humana e da valorização do diálogo, assegurando a participação voluntária e reflexiva dos estudantes. Inicialmente, houve recepção pela coordenação da escola, que direcionou os extensionistas ao público-alvo. Em seguida, organizou-se a sala para a ação e formou-se uma roda de conversa, na qual os membros participantes se apresentaram, informando nome, universidade e liga acadêmica. No segundo momento, realizou-se a dinâmica da caixa de perguntas, contendo 12 questões sobre o tema, com o objetivo de observar, de forma prévia, o conhecimento dos alunos acerca da temática “Agosto Lilás: o combate à violência contra a mulher”. Essa dinâmica buscou romper barreiras de timidez e promover a interação nos momentos subsequentes. Percebeu-se uma limitação no conhecimento, uma vez que o saber estava restrito a alguns tipos de violência, sendo desconhecida a campanha Agosto Lilás e a história da Lei Maria da Penha. A escolha desse início configurou-se como uma estratégia pedagógica relevante, pois permitiu o diagnóstico prévio dos conhecimentos dos discentes e a construção de uma participação ativa. De acordo com Freire (2017), o processo educativo se fortalece quando há diálogo e troca de saberes. Nesse sentido, a atividade da caixa de perguntas permitiu constatar lacunas no entendimento dos alunos sobre o tema e fomentar a confiança — característica essencial para o aprofundamento de uma temática sensível como a violência contra a mulher. O uso do lúdico, aliado à problematização, instigou a motivação discente e contribuiu para que os alunos se sentissem sujeitos ativos do processo, e não meros receptores do conteúdo. Ao concluir a acolhida, apresentou-se o conteúdo elaborado de forma expositiva-dialogada, com o uso de slides. O método escolhido, associado à abertura para perguntas e considerações, visou conciliar a transmissão de conteúdo com a participação dos alunos, superando a prática puramente transmissiva. Abordou-se a Lei nº 14.448/2022, que institui, em âmbito nacional, o Agosto Lilás como mês de proteção e conscientização contra a violência à mulher, explicando-se o motivo de sua criação e a razão pela qual o mês de agosto foi escolhido para a campanha. Essa abordagem possibilitou a formação de consciência crítica e reflexiva nos alunos, ao evidenciar a função das normas como resposta aos problemas sociais. Apresentou-se, ainda, a liga acadêmica, sua funcionalidade e objetivos, destacando a

importância da ação extensionista. Explicar o Agosto Lilás sensibilizou os participantes ao evidenciar a campanha como marco jurídico e histórico, reforçando o caráter transformador da extensão universitária. Na sequência, abordaram-se os tipos de violência contra a mulher e as formas como cada uma atinge a esfera pessoal da vítima. Debateram-se a violência física, a violência moral, a violência sexual e a violência patrimonial, sendo notado o desconhecimento dos alunos especialmente em relação às duas últimas. Em seguida, explanou-se sobre a Lei nº 11.340/2006 – Lei Maria da Penha, traçando um paralelo com o Agosto Lilás e esclarecendo a história por trás da lei, bem como o impacto social decorrente de sua criação. Informou-se que agosto foi escolhido por ser o mês de sanção da referida lei. Essa relação entre legislação e contexto histórico possibilitou aos alunos compreender o papel das políticas públicas no enfrentamento das desigualdades de gênero. Observou-se que muitos alunos desconheciam o termo feminicídio, e a discussão sobre ele, acompanhada de dados estatísticos e definição conceitual, ampliou sua percepção crítica sobre a gravidade da problemática, reforçando a necessidade de maior difusão de informações sobre o tema no ambiente escolar. Ao final, foram apresentados os canais de atendimento e emergência, como os números 180 e 190, além de um *QR Code* direcionado ao site da Polícia Civil do Ceará, para solicitação de medidas protetivas. Essa etapa representou um desfecho prático, aproximando os discentes da realidade concreta do enfrentamento à violência contra a mulher. Concluída a atividade, foram divulgados o Instagram da Liga Acadêmica de Direitos Humanos da UVA e o perfil de uma associação regional de apoio às mulheres vítimas de violência. Para obter o *feedback* dos alunos, disponibilizaram-se materiais para que deixassem mensagens ou palavras sobre o que aprenderam. A experiência extensionista evidenciou a relevância do ambiente escolar como espaço privilegiado para o debate e a conscientização sobre a violência contra a mulher. A ação possibilitou não apenas o compartilhamento de informações sobre o Agosto Lilás, mas também a aproximação dos estudantes com conceitos, legislações e canais de proteção, contribuindo para a formação de uma consciência crítica e cidadã. O uso de metodologias participativas, como a dinâmica da caixa de perguntas e a produção do mural, mostrou-se eficaz para estimular o diálogo, favorecer a construção coletiva do conhecimento e superar barreiras de timidez, promovendo o protagonismo discente. Ademais, a atividade evidenciou lacunas significativas no conhecimento prévio dos alunos, o que reforça a importância de iniciativas contínuas que integrem ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a educação em direitos humanos. A abordagem multidimensional, contemplando aspectos históricos, legais e sociais, revelou-se essencial para ampliar a compreensão dos participantes sobre a violência de gênero e seus impactos. Fica claro que a sociedade carece de diálogos mais amplos sobre o tema e que há muito a ser explorado nesse campo. Observou-se ainda que os alunos participantes mostraram-se receptivos, participativos e entusiasmados em compartilhar percepções e conhecimentos. Assim, destaca-se o papel da extensão na promoção de uma educação emancipatória, tanto para os extensionistas universitários quanto para a comunidade, pois, ao abrir um diálogo amplo, possibilita-se a construção e a ressignificação de perspectivas, conceitos e realidades acerca da violência contra a mulher. Finalmente, a ação cumpriu seu propósito ao transformar o saber acadêmico em prática socialmente útil, reafirmando o compromisso da universidade com a responsabilidade social e com a promoção da equidade de gênero, além de apontar para a necessidade de intensificação de práticas educativas permanentes de enfrentamento dessa problemática.

**Palavras-chave:** Agosto-lilás; Violência; Extensão.

**Agradecimentos:** À professora orientadora, pela formação interna anterior à extensão, que possibilitou abrangência intelectual e educacional acerca da problemática, para que assim, fosse possível o repasse cuidadoso desta ao público ouvinte. À Liga Acadêmica de Direitos Humanos - LADH, que foi canal de acesso para a realização da ação, bem como por ser o projeto que viabilizou o trabalho realizado pelos acadêmicos ligantes.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 64ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

JARDSON SILVA; BARBOSA SILVA, Dayse; ARAÚJO GOMES, Rayssa; PEREIRA BRAGA, Liliane. Violência contra as mulheres e suas formas de enfrentamento: um relato de experiência sobre o Agosto Lilás. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 1–17, 2023. DOI: 10.21680/2446-7286.2023v9n2ID31413. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/31413>. Acesso em: 6 out. 2025.